

A FESTA DE SÃO PEDRO COMO ATRAÇÃO CULTURAL TURÍSTICA NO MUNICÍPIO DE BONITO/MS

Lizandra Meneses Petinari

Luciana Leite Tozzetti

Renata Cristina de Arruda Machado

Milton Augusto Pascotto Mariani

Resumo

Este trabalho apresenta os reais interesses de transformar a tradicional Festa de São Pedro em uma atração cultural turística no município de Bonito, que já é uma cidade que possui uma infra-estrutura turística capaz de atender uma demanda que vai até ela para conhecer seus atrativos naturais. A Festa de São Pedro começa dia 23 de junho e termina dia 29 de junho, dia de São Pedro. É uma festa onde a cultura e a religião caminham juntas, reúnem-se pessoas de crenças e culturas diferentes, não interferindo na cultura existente; é a mistura, ao mesmo tempo, espontânea e ordenada, de momentos de rezar, cantar, desfilar, dançar, ver e “festar”. É um evento que pode ser melhor trabalhado e se tornar uma alternativa para atrair turistas, ainda na baixa temporada, oferecendo a eles uma amostra da cultura e da história da população bonitense. A pesquisa foi feita por meio de questionários abertos aplicados à população local e turistas que visitam a cidade. Verificou-se que as pessoas são a favor da melhor estruturação e opções de atrativos da Festa de São Pedro, oferecendo mais um espaço de lazer, cultura e entretenimento. Hoje, o turismo é a segunda maior atividade econômica desenvolvida em Bonito. Gera empregos em grande quantidade e boas receitas para este município que optou por essa alternativa de crescimento. É por meio da melhor divulgação da Festa de São Pedro que a sociedade bonitense terá uma atração cultural a mais para atrair turistas, além dos seus belíssimos atrativos naturais.

Palavras-chave: 1. festa, 2. cultura, 3. atrativo

Abstract

The study in hand presents the real interest for transforming the traditional Saint Peter Festival into a cultural tourist attraction in

the municipality of Bonito, which is already a city that has a tourist infrastructure and is able to take care of the demand of those that go to visit the natural attractions. The Saint Peter Festival begins on the 23rd June and finishes on 29th June, Saint Peter's Day. It is a festival where culture and religion go together, uniting people of different beliefs and cultures, not interfering with the existing culture; it is a spontaneous and organised mixture, at the same time including moments of prayer, singing, processions, dancing and "partying". It is an event which could be better prepared and become an alternative to attract tourists in the low season, offering to them a sample of the culture and history of the population in Bonito. The research was carried out with open questionnaires applied to the local population and to tourists who visit the city. It was verified that people are in favour of a better structuring and better attractions for the Saint Peter Festival, offering more space for leisure, culture and entertainment. Today, tourism is the second greatest economic activity developed in Bonito. It generates employment in great quantities and good income for the municipality which opted for this alternative for growth. It is by better divulging the Saint Peter Festival that the people of Bonito will have one more cultural attraction to invite tourists to, as well as the most beautiful natural attractions.

Key words: 1. festival, 2. culture, 3. attraction.

Introdução

A escolha da Festa de São Pedro como atrativo cultural turístico como objetivo de estudo deve-se à vontade do grupo em caracterizar a importância de transformar esta tradicional festa da comunidade, não só num ponto turístico, mas também em área de lazer, entretenimento e espaço cultural, sendo que esse fator pode influir no maior desenvolvimento do turismo em Bonito, Mato Grosso do Sul.

A Festa de São Pedro deve resgatar a cultura, ser melhorada e tornada, todos os anos, num grande atrativo. O turismo dentro da cidade gira em torno do turismo ecológico. A Festa de São Pedro irá atrair turistas para um evento cultural que, conseqüentemente, irão visitar os atrativos naturais e usufruir da infra-estrutura turística de Bonito.

O presente trabalho está estruturado em quatro capítulos: o Capítulo I – Metodologia Operacional – contempla os procedimentos utilizados na busca de informações que respondam o problema apresentado; enquanto o Capítulo II – O Município de Bonito: aspectos físicos, ambientais e históricos – retrata o passado e a realidade da cidade, o turismo e seus impactos socioeconômicos. A seguir, o Capítulo III – A Festa de São Pedro – conta com a história da festa e a importância cultural que ela representa para a cidade; por fim, o Capítulo IV – A Festa de São Pedro como Atração Cultural Turística no Município de Bonito/MS – apresenta sugestões e estratégias para a melhoria da Festa de São Pedro e como atrair turistas para este evento e oferecendo uma opção do lazer bem planejado.

Desenvolvimento

O turismo exige uma infra-estrutura impecável, sobretudo o tipo de turismo que vem se desenvolvendo em Bonito, divulgado pela mídia como *ecoturismo*, onde se explora a chamada *natureza pura, virgem, intocada*, ou seja, áreas relativamente pouco alteradas pela ação humana. Esse tipo de turismo exige o pleno funcionamento de uma infra-estrutura que compreende boa parte do município.

Grande parte dos atrativos turísticos de Bonito localiza-se em áreas de propriedades particulares. São fazendas agropecuárias que estão fazendo opção pelo turismo, como alternativa de lucro, em função da decadência da atividade da pecuária em toda a bacia do Alto Paraguai.

A capacitação profissional da população local é um fator determinante na consolidação da cidade como pólo turístico, visando atender a alta demanda de turistas. Todos sabem o quanto o turismo pode ser lucrativo para uma localidade. Crescendo a olhos vistos, sustenta economias, gera empregos e é de grande importância. Surgiram na cidade novos tipos de mão-de-obra oferecidas em lojas de artesanato, bares, restaurantes, boates, hotéis, agências e guias de turismo, mercado que impulsiona o turismo na região.

É preciso que a população de Bonito receba benefícios satisfatórios do turismo para motivar as mudanças desejadas, porque o desenvolvimento do mercado turístico pode requerer mudanças de

comportamento do sentido de conservar o ambiente em vez de destruí-lo e apoiar as atividades do turismo.

O ritmo acelerado das transformações sócio-culturais impostas pelo turismo em Bonito vem impactando a vida da população local. Predominava na região a cultura “caipira”, relacionada com a valorização das coisas simples, das relações familiares, um ritmo de vida mais lento, por um lado influenciado pelo contato com a natureza e de outro pelo de comemorações católicas.

O desenvolvimento do turismo no município ainda causa impactos nas atividades produtivas e na cultura da população local, de modo que foi observada uma transformação nos hábitos de consumo, onde são despertados novos desejos, consequência da presença dos turistas e da instalação de lojas com produtos de circulação nacional e internacional.

Conceito de festa

A festa é um momento onde, por causa dos mais diversos motivos, interrompe-se a seqüência dos dias da vida cotidiana e define os momentos de festejar. A festa se apossa da rotina e não rompe, mas excede sua lógica, e é nisso que ela força as pessoas ao breve ritual do romper limites.

A festa quer lembrar. Ela quer ser a memória do que os homens teimam em esquecer – e não devem – fora dela. Séria e necessária, a festa apenas quer brincar com os sentidos e o sentimento. E não existe nada de mais gratuito e urgentemente humano do que exatamente isto.

A Festa de São Pedro em Bonito: o passado e o presente

Com base no que diz Niebuhr, citado em *O Homem, quem é ele?*, de B. Mondin, apud Niebuhr (1982:171), diz que:

[...] a cultura é o ambiente artificial, secundário, que o homem sobrepeem ao natural. Ele compreende a linguagem, os hábitos, as idéias, as crenças, os costumes, a organização social, os produtos hereditários, os procedimentos técnicos e os valores.

Algumas sociedades comemoram com mais ênfase certos acontecimentos e situações, enquanto outras os deixam em segundo plano

e dão mais importância a outros. Nas cidades médias e grandes as festas cívicas, históricas e profanas conquistam um lugar de crescente importância, enquanto nas pequenas cidades como em Bonito e nos povoados do interior ocupam um segundo plano, e os festejos locais e religiosos povoam quase todo o calendário, comemorando datas como a festa do padroeiro, a semana santa e as festas juninas.

Entende-se que cada região possui uma cultura única, prova-se então que a Festa de São Pedro em Bonito/MS tem a suas particularidades diferentes das outras festas em homenagem ao santo em diversas partes do Brasil.

Ainda baseando-se em Mondin (apud DAWSON, 1982:176), é possível dizer que:

Através da parte mais ilustre da história humana, em todos os séculos e em qualquer período da sociedade, a religião foi a força central unificadora da cultura. Foi a guardiã da tradição, preservadora da lei moral, educadora e mestra da sabedoria [...]. A religião é a chave da história. Não podemos compreender as estruturas íntimas de uma sociedade se não conhecemos bem a sua religião. Não podemos compreender as suas conquistas culturais se não compreendermos as crenças religiosas que estão atrás delas. Em todas as cidades, as primeiras elaborações criativas de uma cultura são devidas a uma inspiração religiosa e dedicadas a uma finalidade religiosa.

Sendo assim, a cultura e a religião em diversas vezes caminham juntas, lembrando que a festa em questão não exige que a pessoa seja religiosa ou eticamente exemplar, é aberta a todos e não a uma minoria exclusiva de eleitos. As missas, cortejos e a festa em si, servem para louvar um padroeiro comunitário, reúne pessoas de crenças e culturas diferentes, não interferindo na cultura existente e participando todos com satisfação do evento.

Segundo entrevista realizada no dia 18 de agosto de 2000 com o Pe. Rooswelt Sá Medeiros, primeiro pároco da Paróquia São Pedro, os gaúchos que se estabeleceram em Bonito no começo do século trouxeram a devoção a São Pedro do Rio Grande do Sul, onde também é o padroeiro.

Uma vez por ano o padre de Miranda vinha a cavalo para o povoado de Bonito no período em que se comemoram as festas juninas, se encerrando no dia de São Pedro, já então o padroeiro da cidade. Os moradores faziam uma festa muito simples na praça e o padre aproveitava a ocasião para realizar batizados, casamentos, e todos os outros santos sacramentos.

Quando a capela foi elevada à categoria de paróquia o Pe. Roosevelt de Sá Medeiros aproveitou a tradição e a cultura local existente em relação ao santo padroeiro e resolveu abrilhantar e dar maior ênfase à festa. Todos os anos escolhia-se um “festeiro”, que por um ano era o responsável pela festa, com trabalho, empenho e gastos; com ele haviam também o sanfoneiro, as pessoas responsáveis pela comida e por todos outros setores de trabalho. Viajavam pelo município e pelas redondezas, anunciando cerimonialmente a festa de mais um ano. Faziam isso ritualmente, distribuindo bênçãos e arrecadando as prendas como: cabeças de gado, leitões, frangos, artesanatos comestíveis, dinheiro. Esmolavam em nome de São Pedro, e seu próprio trabalho já era uma pequena festa. Viajavam a pé ou a cavalo, iam de casa em casa na cidade e nas fazendas. Em cada uma cantavam o pedido de entrada porta adentro, cantando o anúncio da festa, o pedido de bens e as bênçãos que deixavam:

“São Pedro pede esmola, não pede por carecer, pede por experimentar quem seu devoto quer ser.”

Começavam aí as trocas entre pessoas que configuravam a essência da festa. Cheia de falas e gestos de devoção e alegria, ela era nada mais do que uma seqüência obrigatória de atos unificados de dar, receber, retribuir, obedecer e cumprir. Trocava-se o trabalho por honorarias, bens de consumo por bênçãos, danças por olhares cativos, o investimento do esforço pelo reconhecimento do poder, a fidelidade da devoção pela esperança da benção celestial.

Juntava-se tudo aquilo que era arrecadado de um a dois meses antes do dia de São Pedro para tudo ser consumido em uma grande festa com inúmeras barraquinhas onde se vendiam comidas e onde prazerosamente se bebia; eram festejos de *devoção* e de pura e simples *diversão*. Bailes com músicas e danças regionais, fogueira e escolha

de Rainha da Festa, se realizava na praça e animavam a cidade. A renda das barraquinhas era revertida para a construção da futura igreja e do futuro salão paroquial. Sobre isso, Brandão (1981:40) diz que:

Várias vezes foi possível notar que, por debaixo das palavras universais da linguagem cristã, a Folia conta uma espécie de crônicas da vida camponesa. Mais do que isso a “cantoria” conduz passo a passo, as ações das pessoas, definindo quem são, o que estão fazendo e o que está acontecendo, por causa do que se faz.

O catolicismo, dentre todas as religiões do Brasil, é aquela que combina o maior número de formas diferentes de celebração, ligando-as umas às outras, resultando a própria festa católica. Assim como a Festa de São Pedro, a folia de antes dos festejos, a novena, as procissões e a grande missa. Apesar dos esforços da Igreja para separar uma parte propriamente religiosa das outras, folclóricas ou das espontaneamente profanas, para o devoto popular o sentido da festa não é outra coisa senão a sucessão cerimonial de todas estas situações, dentro e fora dos recintos restritos dos ritos da Igreja.

Em depoimento o Pe. Rooswelt, relatou que:

Começava com São João dia 23 e acabava dia 29 com São Pedro, então se fazia a festa de São João com fogueira e uma grande festa, nos primeiros dias era assim, depois por último era São Pedro que era o auge, era o apogeu, então de manhã cedo a partir das 9:00 todos os peões e fazendeiros vinham cedo do Pantanal, vinham as pessoas das fazendas vizinhas, vestidos com trajes típicos, com berrante e com tudo né? Era a maior festa do ano, porque não tinha nada na cidade. Eu coloquei uma bandeira na mão de cada um que era a bandeira das nações, e fazia-se uma grande procissão com uma cavalaria com essas bandeiras, a bandeira brasileira, a bandeira de São Pedro, que é a bandeira papal com as cores do Vaticano que é a cor amarelo e branco com as chaves do papa, simbolizando Pedro que foi o primeiro papa e se desfilava de manhã, com a imagem de São Paulo, porque Paulo, segundo a bíblia foi aquele que caiu do cavalo ao meio-dia e ele se converteu ao cristianismo se tornando o maior apóstolo, então como se comemora no mesmo dia coloquei Pedro e Paulo já juntos.

A missa dos peões se chamava missa crioula, foi uma missa que eu copilei, escrevi essa missa, com uma linguagem bem

sertaneja, música sertaneja, mas manteve a linguagem da missa na liturgia, pedi licença para o bispo para que conservasse o essencial da eucaristia, da celebração da missa, mas toda com linguagem típica, linguagem do povo mato-grossense, isto eu copilei, pode se dizer que é plágio, eu copilei de missas gaúchas que eu já tinha visto no sul e adaptei ao sistema mato-grossense que aqui é uma mistura das miscigenações de raças de gaúchos com mato-grossenses, eu mesmo sou matucho filho desta tradição; fazia-se a missa muito bonita na hora da consagração, no lugar do sino tocava-se o berrante, depois levantavam o mastro muito grande com a imagem do santo em cima, esse era o pau de sebo, todinho com bastante sebo, e a noite a gurizada subia para pegar prêmios, e esgorregava e era aquela festa, isso no período da manhã; ao meio-dia se fazia um grande churrasco que acontecia no salão paroquial, antigamente começou aqui na praça, e depois nós transferimos a matriz para lá porque o volume de pessoas aumentou, começou aqui na pracinha e fomos levando o povo para lá, à noite às 18 horas tinha uma outra procissão luminosa com velas e uma canoa muito grande com rede e com estátua de São Pedro, porque São Pedro foi pescador e o povo ia caminhando, cantando e pelo som do carro, era relatada a vida dos apóstolos Pedro e Paulo, de manhã ia falando sobre o Paulo, de noite falando sobre Pedro, sobre o que ele fez tal tal... junto com o povo a pé chegava-se até a fogueira, então acendia-se aquela fogueira com fogos coloridos e tiro, fazia-se aquela festa, a fogueira iluminava a cidade, a cidade aplaudia, como se diz, um show de som, luzes e cores e depois havia um grande baile, todas as noites anteriores tinha baile depois do novenário, mas o dia de São Pedro era o melhor depois a coroação da rainha e da princesa, essas rainhas eram geralmente moças da sociedade escolhidas pela comunidade, e essas moças faziam arrecadação de prêmios e depois tudo aquilo era avaliado e era aquela concorrência!

As pessoas participavam do desfile da cavalaria, missa do peão ou crioula e da procissão luminosa, que eram a essência de seus ritos e da devoção a São Pedro. Em qualquer dessas situações predomina a idéia de que o culto religioso é nômade: leva as pessoas a seres e poderes celestiais ou, retirando-as por momentos do lugar onde estão, fazendo com que essas pessoas por um instante convivam com homens

sua experiência de nômades, dentro ou fora da festa. Misturava-se nessa festa a intenção religiosa das autoridades da igreja e o desejo festivo de torná-la um alegre desfile de rua com músicas, bandeiras e o clarão de fogos.

Foram citados aqui a reza, a festa, a folia, a procissão, a visitação e o cortejo como situações cerimoniais básicas deste culto religioso coletivo do catolicismo popular que é a Festa de São Pedro. Foi descrita característica de situações combinadas que, por meio de aparentes oposições, permite aos devotos uni-los, faz-se suceder, articulá-los como um todo que é justamente a festa.

Completava-se o ciclo desta grande festa popular, onde é a mistura, ao mesmo tempo espontânea e ordenada, de momentos de rezar, cantar, dançar, desfilar, ver, enfim, de “festar” (palavra brasileira que deliciosa e sabidamente resume tudo o que se deve fazer em uma festa popular).

Ainda segundo Brandão (1981:105):

No passado as festas juninas das fazendas e mesmo de alguns sítios eram anunciadas com grande destaque pelos jornais [...]. Hoje em dia ainda são feitas festas aos santos juninos nos sítios e nos últimos bairros rurais. Elas são mais raras e muito menos cerimoniais do que as antigas. Também a cidade inventa reproduzir, como tantas outras as <<festas de São João>>. Por alguma razão as festas juninas saíram direto do terreiro dos sítios para o pátio dos colégios da cidade. Mas perderam quase tudo pela viagem, de modo que agora os meninos aprendem inocentemente a se divertir com o fantasma do que os seus pais e avós faziam a sério, por devoção.

Atualmente a festa perdeu um pouco de sua animação. O ritual da festa – missas e procissões – continua o mesmo, mas a participação da comunidade diminui a cada ano que passa, os bailes estão ficando sem graça e não possuem mais aquele público de antigamente; as concorrentes para rainha são crianças e já não mobiliza tanto a cidade, diminuíram as doações de prendas para serem vendidas nas barraquinhas, reduzindo assim o lucro da paróquia. Já não se toca tanto a música sertaneja tradicional, nem tantas modas de viola; elas se revezam com músicas baianas e *dance music*.

Estima-se que a festa receba em média 1.000 pessoas ou mais por dia. A organização da festa conta com a participação de grupos da paróquia, da comunidade local e das escolas. Esta modernização acaba descaracterizando a cultura que existia.

As diferenças sociais existentes na festa são muito importantes. A Festa de São Pedro hoje em dia é freqüentada, majoritariamente, pela população local que a ela dá mais valor. Em festas católicas “de santo”, são os festeiros e participantes mais ricos e mais identificados com o zelo pelo lugar, pela cidade, pela região, pela igreja, que considera “seu” e, portanto, ancestralmente carregado dos símbolos de sua própria identidade, e que enfatizam o valor da festa como uma “tradição do lugar”, cuja origem religiosa revestida de ser “daqui”, consagra, sacraliza. Sujeitos mais pobres e, mais ainda, os migrantes remotos ou recentes, atribuem maior ênfase ao caráter propriamente religioso dos festejos e é porque aquilo é “de santo” que tem um valor como tradição.

A festa não é freqüentada por turistas, dificilmente um turista que vai a Bonito tem interesse em participar de qualquer evento que possa ser considerado de “roça”, principalmente os jovens visitantes fazem-se alheios ao significado do que acontece naquele momento – a festa. Chegam para curtir por instantes algo estranho – e que é tão familiar para a população local - estão ali porque ocupam um espaço de uma noite qualquer. Tratam com desdém aquilo de que participam, somente para mostrar a eles próprios que estão *ali* sem serem *dali*.

Tal como incontáveis outras pequenas e locais “festas de igreja”, na cabeça de qualquer participante e mais ainda na de qualquer fiel praticante, a Festa de São Pedro é uma devoção coletiva. É um acontecimento religioso de devotos e fiéis, onde o que se “festa” completa necessariamente o que se “reza” durante as situações de culto. No domínio do poder que lhes cabe, as pessoas “daqui mesmo” – promesseiros, devotos, festeiros, festejadores, velhos, adultos, jovens e crianças, famílias – programam, controlam e realizam a festa.

Enfim, a festa é o resultado de uma união entre os mesmos desejos e interesses: de um lado os das autoridades da Igreja, para tornar as cerimônias mais “puras”, de outro os dos festeiros e outras pessoas corporadamente dedicadas às vocações e ao desejo de manter vivos os costumes cerimoniais de seus antepassados.

A importância do turismo cultural para o município de Bonito e a inserção da Festa de São Pedro como um atrativo cultural

O turismo cultural é ligado diretamente ao patrimônio cultural, ou seja, à história, à cultura e ao modo de viver de uma comunidade. Existe no Brasil um potencial turístico cultural enorme. Cada grupo de imigrantes trouxe seus hábitos e costumes, que ao longo do tempo foram interagindo com as culturas já existentes. Um exemplo disso é a vinda dos imigrantes do sul do país para Bonito, trazendo a devoção ao Santo padroeiro, São Pedro.

Existe uma interação muito forte entre o turismo cultural e o turismo de eventos, nas festas, festivais ou comemorações, pois esses eventos, muitas vezes, valorizam e, até mesmo, revivem hábitos e costumes das tradições de um povo.

Sendo assim, o produto turístico cultural, quando bem planejado, pode atrair um fluxo bom e contínuo de visitantes, fazendo com que vários investidores também sejam atraídos para a região.

O turismo cultural pode trazer várias vantagens tanto para a comunidade, como para a cidade. Com a valorização da cultura local, através das inúmeras manifestações populares, artesanato ou gastronomia, o turismo cultural proporciona o resgate da cultura local entre as comunidades receptoras. Muitas comunidades recuperam valores culturais há muito tempo perdidos, através de entrevistas com moradores antigos, resgatando a história local, técnicas de artesanato, cantos, danças e outros. Na prática, quando o processo do turismo se inicia em uma comunidade, os moradores têm orgulho em demonstrar seus hábitos, costumes e origem étnica.

Outras vantagens importantes são a melhoria na infra-estrutura turística que aumenta a demanda de turistas em uma determinada localidade gerando a melhoria nos itens de infra-estrutura básica, como água, luz, telefonia e estrada, entre outros, essas melhorias não só visam o bem estar do turista mas também o da comunidade e a geração de empregos. Se há um aumento considerado de fluxo de turistas, isso quer dizer que será necessária a contratação de mão-de-obra local para que os mesmos possam obter um melhor atendimento. Em lugares onde existem bens culturais, a população local aprende a lidar e a ganhar

rendimentos com o turismo. Na prática, essas cidades possuem vários artesãos e guias de turismo com perfil histórico. O turismo cultural também exige os serviços comuns a todas as modalidades de turismo, gerando nichos de comércio, pois cada um necessita de mão-de-obra e equipamentos técnicos específicos.

Para que a situação atual da Festa de São Pedro se modifique é necessário realizar um válido trabalho de conscientização e valorização da cultura local. É necessário conscientizar a população de que se a Festa de São Pedro se tornar uma atração turístico-cultural esta irá trazer benefícios não apenas aos turistas que vêm de suas cidades mas também às pessoas da comunidade. Estes benefícios são:

- novos empregos e rendimentos;
- novas oportunidades de investimentos e de negócios;
- expansão dos mercados para produtos locais;
- maiores oportunidades de formação profissional;
- melhoria das instalações culturais e recreativas, bem como atividades de que tanto a população como os turistas podem usufruir;
- maior consciência e apreciação da herança natural e cultural da comunidade.

É preciso realizar um trabalho de valorização da cultura, e divulgação da festa, envolvendo pessoas chaves da comunidade como os organizadores da própria festa, pessoas ligadas às escolas, o trade turístico, políticos entre outros, pois esses são multiplicadores de opinião. São eles que irão “vender” a imagem da festa, eles que irão divulgá-la aos turistas que visitam e que irão visitar a cidade por causa dos seus belíssimos atrativos naturais, e que na última semana do mês de junho (período de realização da Festa de São Pedro), ocorre na cidade uma grande festa que envolve a cultura local de Bonito.

A alta temporada é aplicada em todos os feriados nacionais, de 1º de dezembro até o Carnaval e de 1º a 31 de julho. Sendo assim, o mês de junho em Bonito, mês em que acontece a festa de São Pedro, é considerado período de baixa temporada, onde os preços de hotéis e passeios estão mais acessíveis. Na baixa temporada, os empresários da área de turismo não têm fluxo suficiente para ganhos, pois nesta época as empresas se sustentam com o que ganharam na alta, então a

necessidade de se aprimorar um diferencial que seria a Festa de São Pedro para atrair turistas, nessa época, é uma solução para esta sazonalidade. O objetivo é atingir um equilíbrio entre a oferta e a demanda.

É preciso realizar um melhor planejamento para a Festa de São Pedro, pois quanto melhor e maior o planejamento, menor serão as chances de erros. Planejando da seguinte forma:

Ordenar recursos:

- recurso material: buscar patrocínios, doações (apoio da prefeitura e do trade turístico e por parte dos fiéis) dispostos a ajudar na promoção da festa.
- recursos humanos: voluntários da comunidade para trabalhar na organização e o atendimento às pessoas durante a festa.

Determinar métodos:

- como promover: muitos dias antes do primeiro dia de novena, é necessário que se faça uma publicidade sobre a festa:
 - fazer propagandas nos meios de comunicação como: televisão, rádio e *out-door*;
 - elaborar folder com a programação do evento dedicada ao padroeiro sendo que o mesmo deve estabelecer por escrito a própria ordenação da festa onde há uma parte religiosa, composta invariavelmente de novena, missa e procissão, dando mais enfoque à festa. Os mesmos devem ser distribuídos ao *trade* turístico estadual, divulgando para o mercado emissor que opera Mato Grosso do Sul, especialmente Bonito;
 - inserir em *site* de Bonito existente na Internet, a programação da festa de São Pedro;
 - espalhar cartazes com anúncio da Festa de São Pedro em lugares como: portas das igrejas, bares, restaurantes, farmácias e outros pontos comerciais, enfim, nos pontos mais visíveis da cidade em festa e das cidades vizinhas, para que todos se sintam convidados;
 - trazer para a festa bandas, conjuntos de música regional conhecidos para atrair maior número de pessoas locais ou turistas;
 - lançar concursos para criação de logomarca e *slogan* que representem a festa de São Pedro como atrativo cultural, reforçando a imagem e identidade do evento e de Bonito;
 - fazer tudo isso com a formação de parcerias e convênios feitos com empresas privadas, entidades representativas, órgãos públicos

- e principalmente com as empresas ligadas ao *trade* turístico;
- desenvolver o projeto da festa visando a realização de um evento de qualidade que valoriza os aspectos artísticos e culturais.
 - como organizar: fazer um planejamento das atividades que irão ser desenvolvidas na festa:
 - revisar as experiências das festas anteriores;
 - recrutar as pessoas da comunidade que irão apoiar e participar na realização da festa, treinando mão-de-obra se necessário;
 - estabelecer funções para os mesmos;
 - definir local, tendo alternativas de escolha, em virtude do público e do clima;
 - analisar os recursos disponíveis e providenciar mais, como os apoios adquiridos;
 - verificar o que se pretende em termos de público, participação e lucro;
 - prever todos os materiais que serão utilizados;
 - providenciar e revisar os equipamentos para os recursos audiovisuais e material de escritório;
 - fazer um cronograma para definir período de divulgação, preparação, organização, trabalho (durante a festa) e levantamento final (o que arrecadar e o que gastar, quais serão os benefícios para a comunidade e para o turismo);
 - utilizar os recursos ganhos, de maneira adequada (investir num em melhor qualidade de som, bandas, material para decoração e divulgação).
 - como conseguir apoio da comunidade:
 - realizar um trabalho de valorização da cultura e divulgação da festa, envolvendo pessoas chave da comunidade;
 - conscientizar a população de que a realização de uma festa maior e melhor, oferecida também aos turistas, só trará benefícios para a cidade e para a comunidade local;
 - resgatar a cultura local para conseguir maior interesse da comunidade.
 - quantificar e qualificar:
 - prever (estimar) o número de visitantes da festa (local ou turista) para saber se o local atende a demanda, quantidades de alimentos, bebidas número de pessoas na execução e etc.;

- dar orientação para melhor atendimento, melhor decoração, aparência das barracas e atrativos da festa, maior caracterização por meio do vestuário e da música.

Conclusão

O presente trabalho, abordou em seu decorrer, vários aspectos da Festa de São Pedro em Bonito/MS, que com sua história e tradição, é um grande evento cultural e torna-se uma alternativa a mais de atrativo turístico, aumentando a demanda de turistas no período de 23 a 29 de junho, período considerado de baixa temporada. A festa é uma solução para o baixo movimento que acontece durante estas datas. Bonito como cidade turística está muito bem estruturada e é capaz de receber até 3.000 turistas. Com a divulgação da festa e com o melhoramento de sua estrutura, pode-se tornar um evento conhecido em todo o estado de Mato Grosso do Sul e até mesmo em todo o país. O trabalho também propiciou concluir, que para o sucesso deste evento deve-se adquirir o apoio e aprovação de toda a comunidade local, mobilizar a iniciativa pública e principalmente as pessoas ligadas ao *trade* turístico, pois com a festa bem sucedida, todos serão beneficiados com o aumento da demanda de turistas neste período, e o principal ponto: a cidade ganha com o resgate desta cultura que é rica e única.

Bibliografia

ANDRADE, José Vicente. *Turismo – fundamentos e dimensões*. 2. ed. São Paulo : Ática, 1995.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *A cultura na rua*. Campinas : Papirus, 1989.

PARÓQUIA DE SÃO PEDRO APÓSTOLO. *Livro Tombo*. Município de Bonito em Mato Grosso do Sul.